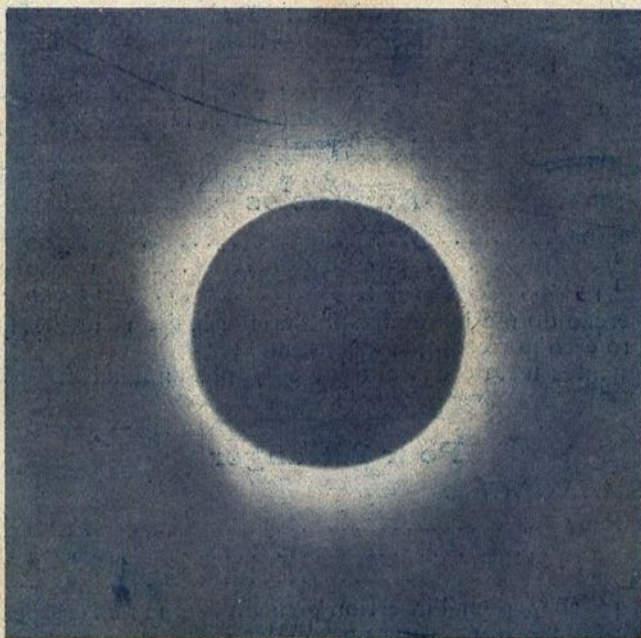


Boletim Photographico



N.º 7 — JULHO DE 1900



Editores e proprietarios

WORM & ROSA

135, Rua da Prata, 137 — LISBOA

SUMMARIO: — Retratos sem galeria: Maneira d'operar n'uma sala. = **O concurso do Boletim Photographico:** Aviso importante. = **Construção d'um calibre estereoscopico** = **O persulfato d'ammoniac:** Conselhos a quem o empregue. = **Transparentes com platina** = **Modificação dos tons das photocopias pelo bichloreto de mercurio:** Aproveitamento e rejuvenescimento das provas velhas. = **De tudo...:** Dos diferentes productos usados nos banhos combinados d'entoação e fixação — Ainda sobre a lavagem das chapas — Critica das questões do congresso. = **Concursos - Congressos - Exposições:** O concurso da *Lecture pour tous*. = **Lições praticas:** Papel albuminado: Seu tratamento, *f*) entoação. = **Formulario:** Embranquecimento das provas em platina — Boa colla photographica — Formula typo de fixação e entoação combinadas. = **Productos novos:** Saes de peroxido de Cério — Enfraquecimento das provas sobre papeis de gelatina — brometo.

PREÇOS DO BOLETIM:

ASSIGNATURA: PORTUGAL: Numero avulso — 150 rs.
 Anno (12 numeros) — 1\$600
 Semestre (6 numeros) — \$900

EXTRANGEIRO: Numero avulso — fr. 0,75
 Anno — fr. 8

BRAZIL: Semestre (moeda brasileira) — 5\$600
 Anno (moeda brasileira) — 9\$900

Annuncios

Pagina..... 2\$000
 1/2 1\$000
 1/4 \$500

Pela inserção do mesmo annuncio durante 3, 6 e 12 mezes, faz-se desconto de 5, 10 e 20 por cento, respectivamente.
 Os assignantes teem o desconto de 20% nos annuncios.

Pour l'étranger

PRIX DES ANNONCES:

1 Page Fr. 8
 1/2 " " 4
 1/4 " " 2

remise de 5, 10, 20% pour l'insertion pendant 3, 6, 12 mois respectivement
 Mrs. les Abonnés ont droit a une remise spéciale de 20%.

Expediente

Roga-se aos Srs. assignantes da provincia que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas a fineza de o fazerem por vale de correio ou carta registada afim de não soffrerem interrupção na remessa do Boletim.

Toda a correspondencia dirigida aos

Editores e Proprietarios

Worm & Rosa

135, RUA DA PRATA, 137 — LISBOA



Retratos sem galeria

(Maneira de operar n'uma sala)

Os desenhos juntos indicam a maneira de, sem galeria especial, se obterem rasoaveis efeitos de luz, dispondo d'uma sala com duas, tres ou quatro janellas.

As quatro janellas são indicadas nas figuras por numeros. Cada uma d'ellas terá cortinas brancas ou melhor duas meias cortinas, correndo a metade superior de cima para baixo até ao meio da janella e a cortina inferior debaixo para cima. Por cima d'estas cortinas brancas collocam-se outras semelhantemente dispostas mas pretas e promptas a interceptar quando isso convenha e por completo a luz. As cortinas correrão lateralmente sobre arames parallellos e bem independentes os das cortinas brancas dos das pretas.

Nas figuras apontam-se dois efeitos de luz: um efeito de luz directa com um reflector e uma janella, e um efeito de contra-luz, no qual se aproveita a luz que provém de duas janellas e sem auxilio de reflector. São ambas as maneiras d'operar boas, mas de differentes efeitos.

Como material immediato o operador adquirirá um pára-luz para a cabeça e dois fundos.

Os fundos colloca-los-ha sob diversos angulos.

Na figura 1 as janellas 2, 3 e 4 tem as cortinas pretas corridas.

As frechas indicam a direcção da luz.

Na figura 2 as frechas em zig-zag significam que a luz foi reduzida. As janellas 1 e 3 têm as cortinas pretas corridas.

O fundo pôr-se-ha parallelamente por detraz do modelo. Escolhe-se a melhor posição e a luz. E a seguir o fundo inclina-se em relação á origem luminosa de forma a tornar o conjunto harmonico.

O effeito melhor se avalia (sobretudo para quem estiver

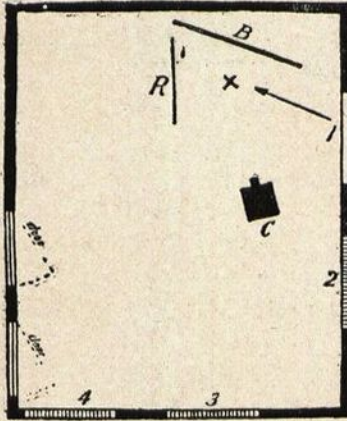


Fig. 1.

X — Modelo
C — Camara

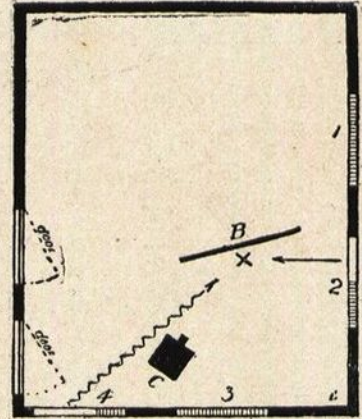


Fig. 2.

B — Fundo
R — Reflector

pouco habituado á observação das luzes d'um modelo) sobre o vidro despolido da machina. E' bom e necessario que no fundo se encontrem alguns valores ou tons do modelo, para evitar o recorte nitido e geometrico sobre o fundo, que tão irritante é na maioria dos retratos.

(*Le Photogramme*)

EDGAR FELLOES.

O concurso do Boletim Photographico

Aviso importante

Por considerações muito attendiveis, avultando entre ellas ser durante os proximos mezes de villegiatura que muitos dos nossos leitores mais tempo têm de se occupar de photographia, fica o encerramento do concurso marcado para o dia 30 de Novembro devendo as datas marcadas na condição g) do concurso (pag. 49 do Boletim) serem mudadas respectivamente em 30 de Novembro e 1 de Dezembro conservando-se as mesmas horas.



Construcção d'um calibre estereoscopico

Dada uma prova directamente impressa d'um phototypo estereoscopico, o corte preciso das provas para transposição com um calibre proprio e bem calculado é operação facil e correcta.

Para construcção d'esse calibre é preciso combinar o *affastamento* adoptado para a obtenção *dos phototypos*, isto é, o afastamento ou distancia a que se achem dois pontos homologos das lentes (egual portanto ao affastamento dos seus centros) com o *affastamento* das lentes *do estereoscopio* em que se examinarão as photocopias.

Seja A o primeiro affastamento, seja a o segundo, chame-mos I á largura que queremos dar a cada uma das imagens e F a parte da prova total a deitar fóra, a rejeitar, e que ficará comprehendida entre as duas provas.

E' preciso antes de tudo calcular o valor de F pela seguinte formula :

$$F=A-a$$

O comprimento total do calibre que representaremos por C é pois :

$$C=2I+F,$$

O calibre será cortado ou n'um pedaço de vidro, ou de zinco ou de cartão e consistirá finalmente n'um rectangulo tendo d'altura a altura que nos propuzermos dar á imagem de accordo com a nossa machina e estereoscopio, e de comprimento: duas vezes a largura da imagem mais a differença entre os dois affastamentos A e a .

Ora sobre este rectangulo traçamos dois traços parallellos entre si e aos lados menores e equidistantes d'esses lados d'uma distancia I , esses dois traços limitarão entre si um espaço equal a F .

Ficarão pois em geral dois quadrados a cada extremo do calibre com as dimensões das imagens positivas.

Esta formula é applicavel em rigor ao caso usual de ser $A=I$ quer dizer a largura da imagem equal ao affastamento A .

Podem porém dar-se tres casos :

1.º — $F=0$.

O calibre será equal a $2I$ e terá apenas traçada uma linha média, que se faz coincidir na occasião de calibrar com a linha de separação das duas imagens.

2.º — $I < a$ (a largura da imagem menor que o afastamento estereoscópico).

Quando se colla deve-se deixar entre as imagens um espaço representando a diferença entre I e a .

3.º — $I > a$ (caso inverso do precedente).

N'este caso teríamos que collar as imagens deixando-as sobrepôr-se em parte. Basta então cortar as partes que se sobrepoem ao meio e rejeitar as pequenas tiras resultantes d'esse córte. Essas tiras são eguaes a metade da diferença entre I e a .

A maneira de usar esse calibre é como se segue:

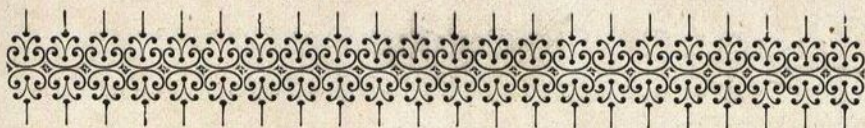
A prova é impressa á maneira ordinaria, no caso das duas imagens estereoscópicas estarem n'uma só chapa, (no caso de dois phototypos cada um com sua imagem estereoscópica, a impressão far-se-ha n'um só pedaço de papel collocado sob esses dois phototypos guardando entre si a distancia a que estavam na machina photographica).

Impressa a prova o operador voltará o papel do lado não sensibilizado, conservando a imagem direita e marcará a lapis (e ao de leve) para evitar enganos futuros um d nas costas da imagem que lhe fica agora do seu lado direito e um e na outra que lhe fica agora para o seu lado esquerdo.

Feito isto, torna a voltar para si as imagens e assenta sobre ellas o calibre tratando de collocar debaixo d'um dos quadrados a parte da imagem que mais lhe convem aproveitar (naturalmente sob o outro cahirá uma imagem analogá). Corta a prova a todo o comprimento e altura do calibre. Faz escorregar ou assentar depois o calibre sobre um dos lados da prova de forma que coincida, por exemplo, com a margem esquerda da prova, a linha do lado direito das duas parallelas riscadas no interior do rectangulo, corta a prova pela margem do calibre que agora cahe sobre ella, e assim alcança uma das provas já calibrada; sob o pedaço restante assenta o calibre de fórma que agora a linha do lado esquerdo caia sobre a margem direita da prova, corta pela margem do calibre que assenta sobre a prova e assim tem completa a segunda prova estereoscópica.

Na collagem assentará sobre a parte do cartão que fica do seu lado direito a prova que tem um d e sobre o lado esquerdo a que tem um e .

Nota importante — Quando no decorrer da descripção acima se falla em *lado* ou *margem* ou *linha direita*, é em referencia sempre ao lado ou margem ou linha da prova ou calibre que fica do lado direito do operador. O mesmo para o lado esquerdo.



O persulfato d'ammoniaco

(Conselhos a quem o empregue)

- 1.^o — Nunca exceder na sua solução 5 %
De preferencia ficar nos 3 %.
- 2.^o — Introduzir o cliché descarregado, assim que o procurado effeito se obtiver, na solução de sulfito de soda a 10 %.
- 3.^o — Quando se prepara uma solução fresca de persulfato em agua ordinaria ou em agua da chuva, forma-se geralmente quando em contacto com o negativo (a não ser que esse phototypo tenha sido mal lavado do hyposulfito de soda) um precipitado abundante, aos flocos. Uma parte de tal precipitado fica em suspensão na solução, outra parte deposita-se sobre a chapa e uma ultima parte entra em combinação com a imagem — o que tudo é prejudicial ao seguimento da operação e ao seu exame. — Esse precipitado é devido aos chloretos, carbonatos e sulfatos contidos na agua ordinaria e que quando o persulfato começa a reduzir a prata da chapa a atacam.

Para evitar a formação do chloreto e do carbonato de prata basta só mergulhar um velho negativo, que não preste, na solução antes de a empregar a serio e depois filtra-la para lhe tirar a prata do precipitado.

Mas taes combinações não se effectuam se a solução de persulfato tiver sido feita com agua distillada.



Transparentes com papel de platina

Obtidas as provas com papel de platina e quando um pouco mais impressas do que para serem vistas pela reflexão, podem entaladas entre dois vidros, dar transparentes lindos. O papel é muitissimo translucido e não prejudica a belleza da imagem.

Querendo mesmo collar a prova a um dos vidros para melhor lhe conservar a planeza póde isso fazer-se, collando-a do lado da imagem com gelatina muito clara e passando a prova á raclette para que não fique interposta nenhuma bolha dar ou o que é mais simples, sendo os dois vidros muito planos, collando a prova pelas costas á maneira ordinaria sobre um dos vidros e protegendo-lhe depois a imagem cobrindo-a simplesmente com o outro.

Tiras pretas a cavallo sobre as arestas dos vidros como nos transparentes para projecções ou para estereoscopia conservarão os vidros ligados.



Modificação dos tons das photocopias pelo bichloreto de mercurio

Aproveitamento e rejuvenescimento das provas velhas

O bichloreto de mercurio modifica rapidamente os tons das photocopias, transmutando-os em tons vermelhos, violetas e purpuras.

A sua acção sobre as provas velhas e amarelladas consiste em modificar-lhe a côr da imagem e em lhe limpar o amarello que as suja, tornando-o d'um branco puro.

O banho a empregar é como se segue :

Agua.....	85 ^{gr} (no copo graduado)
Bichloreto de mercurio (solu- ção á saturação na agua).	10
Acido chlorhydrico.....	5

Proporções estas que não são absolutas : o acido chlorhydrico só é util no caso de provas muito sulfuradas, ou para provas sobre collodio ou celoidina.

Nos papeis de citrato de prata a acção é mais demorada por motivo da dureza da camada. Quasi um dia inteiro é preciso para embranquecer uma prova muito amarellada em papel de celoidina.

Alcãçado o resultado que se pretende lava-se muito bem a prova em muitas aguas durante pelo menos uma hora.

E' preciso evitar o contacto com o hyposulfito de soda que produzirá inevitavelmente nodoas amarellas que nunca mais desaparecerão.

Os tons que se obtem variam do côr de rosa ao violeta passando pelo vermelho claro. Dependem da entoação primitiva e da idade da prova.

Os bons resultados obtidos com provas novas não deram, ao sr. Gabello que indicou o processo n'uma sessão da Sociedade Franceza de Photographia, no começo das suas experiencias os resultados magnificos que tirou das provas velhas. Mais vio tambem que melhor exito obtinha com provas entoadas em banhos d'entoação e fixação combinadas.

Nas provas velhas rejuvenescidas os tons obtidos foram esplendidos de vigor.

E só á custa d'experiencias conseguiu obter identicos tons em provas novas, tendo-as entoado no seguinte banho :

Banho velho	250 gr.	
Banho novo	} 750 »	
{ alumen.....		30 gr.
{ hyposulfito de soda ..		300 »
{ acetato de chumbo...		1 »
{ agua	1000 »	
Chloreto d'ouro (solução a 1 0/0)...	8 » (no c. gr.)	

As provas entoam-se n'este banho em 20 ou 30 minutos, lavam-se tres horas e introduzem-se, tendo-as escorrido, n'este outro banho :

Agua	100 gr.
Bichloreto de mercurio á saturação em agua.	5 »

O tom desejado apparece n'um minuto approximadamente — lavam-se de novo muito bem ao abrigo de luz forte — e secam-se tambem ao abrigo da mesma luz.

Evitar a visinhança do hyposulfito. Ter as tinas bem limpas, e os dedos immaculados.

Os tons obtidos serão então violetas e purpuras.

De tudo . . .

Dos differentes productos usados nos banhos combinados d'entoação e fixação

O *hyposulfito de soda* — serve para fixação, é *indispensavel*.

O *sulfocyaneto d'ammonio* — facilita a entoação, tende a amolecer e dissolver a gelatina sobretudo durante o tempo quente — É *dispensavel* e portanto é preferivel não o empregar.

O *chloreto de sodio* — dá mais estabilidade ao sub-chloreto d'ouro, activa a entoação, retarda e impede mesmo a sulfuração das provas — É *dispensavel*, mas as suas propriedades recommendam o seu uso.

O *acetato de chumbo* — associa se ao ouro para realisar as variantes dos tons, absorve o hydrogenio sulfurado que se liberta quando se addiciona o alumen ao hyposulfito. É *indispensavel* — É impossivel entoar sem elle, ou pelo menos passar dos tons terrosos.

O *acetato de soda* — oppõe-se á precipitação do enxofre do hyposulfito pelo alumen — *não tem razão d'empregar-se* suprimindo o alumen.

O *alumen* endurece a gelatina e acidula o banho — Ora a acidez dos banhos d'entoação não é precisa para o seu bom funcionamento. O banho deve de preferencia ser neutro — É pois o alumen mais prejudicial que util. É *dispensavel*. E quando se empregue deve empregar-se a frio; a quente decompõe-se quasi por completo.

O *acido citrico* — une a sua acidez á do alumen — Produz pois eguaes

resultados e apresenta os mesmos inconvenientes do alumen — *Não se deve empregar.*

A formula indicada no nosso formulario sob o numero 17) responde a estas indicações.

Ainda sobre a lavagem das chapas

A acção da lavagem sobre as chapas que depois de fixadas foram mettidas n'um banho d'alumen é differente das simplesmente fixadas.

Fez-se a experiencia sobre uma chapa que — por tender a separar-se do seu suporte de vidro a pellicula de gelatina — foi mettida no alumen (depois de bem escorrida do hyposulfito) durante tres minutos. O banho d'alumen era concentrado. Decorrido esse tempo de novo se escorreu e collocou-se n'uma tina com agua que se mudava de cinco em cinco minutos — a tina continha 100 cc d'agua — Doseou-se o hypsulfito por meio da solução d'iodo.

Obteve-se o resultado seguinte:

Numero d'agua de lavagens	Tempo de lavagem	Quantidade de hyposulfito encontrada
1	5 minutos	0,018 gr.
2	5 "	0,006 " "
3 e 4	5 "	0,003 " "
5 e 6	5 "	0,002 " "
7	15 "	0,002 " "
8 e 9	7 "	0,002 " "
10	60 "	0,004 " "
11 a 18	5 "	0,001 " "
19 a 23	5 "	0,0005 " "
24	5 "	0,0000 " "

Prova-se por aqui que a camada endurecida pelo alumen retém muito o hyposulfito. A sua eliminação faz-se muito mais depressa com as chapas não aluminadas.

Mais se prova que a demora prolongada da chapa na mesma agua não tem vantagem; é ver como a 10ª agua que se conservou uma hora com a chapa dentro apenas eliminou 0,004 grammas d'hyposulfito emquanto que pouco antes 0,002 gr. tinham sido dissolvidas em 7 minutos.

Não se deve pois empregar o banho d'alumen sem que o hyposulfito de soda se tenha dissolvido por completo.

Mas sendo preciso como no nosso caso perseverar a chapa do levantamento da pellicula, basta mergulha-la depois de fixada n'uma solução de sal das cosinhas (chloreto de sodio) que não endurece a gelatina e faz o mesmo effeito.

Querendo usar o alumen como clarificador, o que é vantajoso, só se deve empregar depois da chapa bem lavada.

As questões do Congresso (sua critica)

L. Gastine na *Photographie Française* depois d'enumerar as questões de que se vae occupar o *Congresso de photographia* diz que sómente figuram em tal programma certas questões d'um determinado cenaculo e que se não encontra n'elle vestigios sequer d'outras muito mais uteis como por exemplo:

Do papel que representa a photographia na instrução.

Do papel que representa a photographia na educação social.

Do papel que representa a photographia na industria e no commercio.

Do papel que a photographia é chamada a representar nas applicações da sciencia.



João F. Camacho

Torre de Belem



TORRE DE BELEM

Em tempos que a machina de mão não estava divulgada, foi feita pelo saudoso mestre o photographo João F. Camacho esta photographia da Torre inexcédida depois d'isso. A camara que lhe serviu era, por assim dizer, um pequeno caixote... mas as mãos que ampararam esse pequeno caixote eram umas mãos abençoadas.



Concursos - Congressos - Exposições

O concurso de photographia da «Lecture pour tous»

O conhecido mensuario francez «Lecture pour tous» abriu um novo concurso photographico com o praso de 3 mezes encerrando-o pois no dia 1 d'Outubro, e com as seguintes condições:

1.^a — Cada concorrente não poderá mandar mais de 4 provas com qualquer formato.

As 4 provas comprehenderão:

1.^a — Um **instantaneo** representando um mercado ou uma feira ou uma vista animada respeitante a uma industria local.

2.^a — Uma **paizagem**.

3.^a — Um **retrato**.

4.^a — Uma **scena de fantasia** reproduzindo attitudes engraçadas ou grupos extravagantes.

1.^a — As provas deverão collar-se sobre a mesma folha de papel branco com o nome e o endereço do concorrente debaixo de cada uma das provas e ao lado a indicação do assumpto reproduzido.

3.^a — Os concorrentes deverão fazer conhecer o diaphragma empregado, os nomes dos aparelhos, chapas e papeis de que se serviram. Os clichés estereoscopicos em vidro serão mandados dentro do mesmo enveloppe e cada um d'elles terá o nome e morada do auctor.

Os premios são:

2 primeiros premios dando, cada, direito a **livros** no valor de **150 francos**.

5 segundos premios dando, cada, direito a **livros** no valor de **100 francos**.

25 accessits com direito a **livros** no valor de **25 francos**.

Os livros são escolhidos no catalogo da livraria Hachette que é como se sabe a casa editora de *Lecture pour tous*.

Mais se reservam os editores o direito de publicar alguns ou algumas das photographias pagando por cada uma d'ellas um premio suplementar de **10 francos** em especies.

Provas ou clichés que tomem parte no concurso não serão devolvidos sob nenhum pretexto.

Lições praticas

Papel albuminado — Seu tratamento :

f) entoação

O btida a imagem com a devida intensidade sobre o papel albuminado é preciso como ficou dito fixa-lo e antes mudar-lhe o tom substituindo-o por um mais agradável, ao mesmo tempo que se lhe augmenta a estabilidade substituindo-lhe a prata reduzida por um metal menos alteravel.

Ha pois que ter previamente preparado o banho de viragem ou de entoação.

a) *Entoação com ouro.* — O banho d'entoação com ouro mais pratico e mais economico é como segue:

Banho concentrado	{	agua distillada	300 gr.
		acetato de soda	30 »
		ouro	1 »

Esta solução far-se ha com horas d'antecedencia e a sua duração será conforme a quantidade de provas a entoar. Mas suppondo um trabalho medio de 5 a 10 folhas por dia, este banho durará bem 20 a 30 dias.

Convém dispôr de duas ou trez tinas de porcellana ou d'ebonite de formato adequado ás dimensões e quantidade das provas. O formato d'essas tinas será de preferencia o superior ás provas maiores que houver a entoar. Entoando só provas 9×12 as tinas terão 18×24 ou 13×18 entoando provas de 13×18 e 18×24 as tinas terão respectivamente 18×24 e 24×30 centimetros.

O pratico consegue operar em tinas pequenas e com pouco banho portanto, mas o cuidado tem que dobrar, especialmente sendo muitas as provas, para evitar que se rasguem.

A entoação será effectuada a uma luz pouco intensa, como a que serviu para carregar as prensas.

As provas depois d'impresas cortar-se-lhe-hão as partes inuteis, bordos negros do papel que excederem o negativo, etc. e os restos d'esse *papel* assim cortados antes dos banhos, como contêm prata reduzida, *serão guardados, como residuos, para tratamento especial.*

No tratamento dos *residuos* está uma economia grande e facil.

Ha que effectuar para entoação as seguintes e successivas operações:

1.^o Dispondo o operador d'agua corrente e convindo-lhe arranjar installação especial para entoação, collocará á altura d'um metro ou um metro e dez centimetros a meza da impressão, larga prateleira com bordos de $0^m,05$ d'altura, formando uma especie de tina que se forrá de chumbo ou d'ardozia e que possa conter as tinas do maior formato a usar; terá a um lado, de preferencia sob a torneira, um esgoto inclinado e vasto com ralo para evitar que junto com a agua vão papeis.

N'uma das tinas deita-se agua e immerge-se, para lavagem, n'essa agua a uma e uma as provas todas, desfazendo com um dedo as bolhas d'ar (as mãos, para estas differentes manipulações, esterão bem limpas e sobretudo não terão tocado em hiposulfito) que porventura se formem. Assim se dissolve na

agua o sal de prata (chloreto de prata) que ficou ainda livre depois da impressão e que é já agora inutil. A agua portanto tendo esse chloreto de prata em solução toma um aspecto leitoso. Agitam-se n'ella as provas transportando successivamente com cuidado as de baixo para cima. No fim de 3 minutos essa agua é substituida por outra, que ainda se carrega de chloreto de prata, e que no fim de tempo igual se substitue de novo. Com trez ou quatro mudanças d'agua, a ultima conserva a sua limpidez, o que quer dizer que não ha mais chloreto de prata livre a dissolver. *As aguas carregadas com chloreto de prata e que servem á lavagem das provas serão guardadas n'uma vasilha ou pote de barro para aproveitamento, nos residuos, da prata.* Para o operador, tendo trabalho corrente e diario ou amiudado, a economia resultante d'este aproveitamento é notavel. (1)

Formulario

14) Embranquecimento das provas de platina amarelladas.

Preparar o seguinte banho :

Agua.....	1:000	grammas	(no c. gr.)
Chloreto de cal...	100	»	

Esta solução deixa-se repousar durante horas (uma noite inteira por exemplo) e é a solução já clara que serve

As provas amarelladas são mergulhadas em agua fria, e em seguida no banho acima. A côr amarella desaparecerá. Lavam-se depois em agua e mergulham-se por ultimo no banho corrente d'acido chlorhydrico que pode ser assim composto :

Agua.....	60	partes
Acido chlorhydrico....	1	parte

Resta lavar de novo as provas, os seus negros ficarão intensos e os brancos limpissimos.

O banho de chlorero reforça-se amiudo com banho novo.

15) Tom sepia com papeis de platina.

(Convem especialmente para provas impressas sobre papeis velhos, isto é, papeis com tempo de fabrico além do que está estabelecido).

Banho a preparar :

Agua fervendo (durante 4 minutos)...	100	grammas
Cachou.....	5	»

(1) 75 % da prata pode aproveitar-se nos residuos.

O recipiente para esta solução será sempre de faiança (nunca de metal).

Resfriada a solução juntam-se-lhe 20 cc. d'alcool (que serve como preservativo).

Esta solução é de reserva.

Para uso serve assim dilluido :

Agua..... 1:000 grammas (no c. gr.)
Solução..... 45 gottas

Mixtura feita sempre n'uma tina de porcelana e que se aquece, quando deva servir, a 60° centigrados, o que se póde fazer collocando essa tina dentro d'outra de metal contendo agua quente cuja temperatura se mantem, com uma lampada d'alcool por exemplo.

A prova introduz-se na solução quente. Em cinco ou dez minutos obtem-se sobre a prova de platina o tom desejado.

-16) Uma boa colla photographica.

Adquirir gelatina da melhor exempta d'acidos, mergulhar em :

Agua..... 850 grammas (no c. gr.)
Gelatina..... 250 »

e aquecer até dissolução.

Com a solução ainda quente juntar pela ordem abaixo :

Glycerina..... 15 grammas (no c. gr.)
Alcool methylico..... 340 » (— » —)

A solução é guardada em frascos baixos de bocca larga e bem rolhados. Dura assim annos.

Paro uso é preciso introduzir o frasco por momentos em agua ligeiramente aquecida.

-17) Uma formula typo de banho d'entoação e fixação combinadas.

Esta formula devida a H. Prunier e publicada na *Photo-Gazette* produz um banho neutro d'onde resulta a inalterabilidade das provas

Solução A

	Tons quentes	Tons frios
Agua.....	1000 grammas	— 1000 grammas
Hyposulfito de soda.....	40 »	— 40 »
Acetato de chumbo crystalisado..	2 a 4 »	— 8 a 10 »

Solução B

Agua..... 100 grammas
Chloreto d'ouro..... 1 »

Deve ser preparada a Solução A com 12 horas d'antecipação e deve estar completamente limpida quando se começa a empregar.

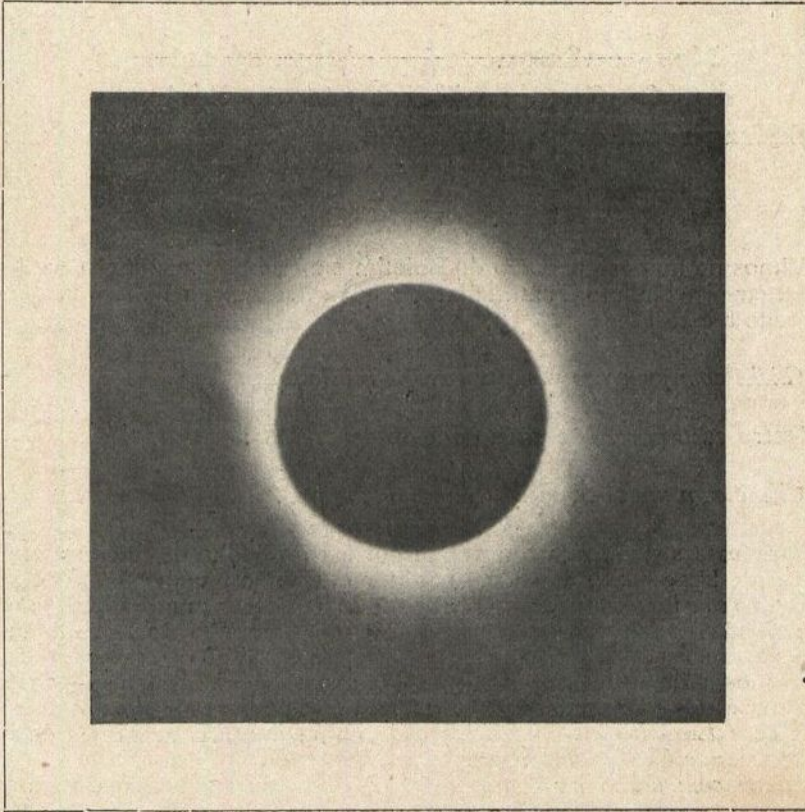
Banho final

Solução A..... 100 grammas
» B..... 5 a 8 »

Depois de entoadas as provas e de lavadas em muitas aguas durante 2 horas, passam-se pela seguinte solução:

Agua.....	100	grammas
Formol.....	5	"

Lavam-se em duas aguas e seccam-se.



A coroa solar

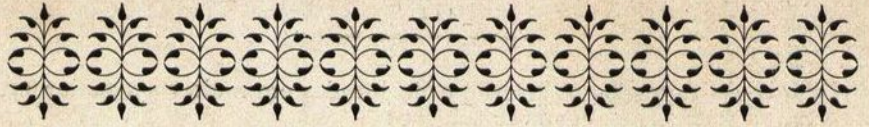
Esta feliz photographia do nosso illustre collaborador Jorge Lima foi feita nas condições abaixo designadas. A photogravura foi impotente para reproduzir com fidelidade o bello exemplar do sr. Jorge Lima.

A distancia de 4 centimetros e meio do disco lunar, cahindo pouco mais ou menos a 1 centimetro de distancia do angulo inferior direito da gravura, (lado do observador) e no sentido da diagonal vê-se no original nitidamente um ponto branco que o Sr. Jorge Lima aponta ser o planeta Mercurio.

Dia: Maio 28, ~~1898~~ ¹⁹⁰⁰. — *Hora:* 3^h 26^m 10^s. — *Objectiva:* Dallmeyer (meia abertura) usando só da lente posterior. — *Chapa:* Sandell-three coated plates. — *Revelador:* Hydroquinone e amidol, especial para as chapas.

A reproducção, bem como o original em nosso poder, representam uma ampliação de 4 diametros da imagem primitiva.





Productos novos

Novo enfraquecedor n'uma só solução Os Saes de Peroxydo de Cério Enfraquecedor para papeis de gelatina-brometo

Vimos no numero passado do Boletim em que circumstancias se devia empregar o persulfato d'ammoniaco, e que se resumia a indicação do seu emprego a este caso:

Cliché com pouca exposição e muito revelado.

Outro caso porem se pôde tambem apresentar:

Cliché com muita exposição e muito revelado.

Para este segundo caso usava-se até aqui o banho de ferricyaneto de potassio e hyposulfito de soda—banho que tinha o inconveniente de produzir marcas indeleveis no cliché alem de se alterar muito depressa e da necessidade que havia de o preparar só na occasião do seu emprego.

E não servia para enfraquecer os papeis de gelatina-brometo.

Ora os saes de Cério substituem com vantagem tal banho—conser vando-se a sua solução sempre inalteravel e usando-se até s'exgotar.

A casa Lumière lançou no mercado uma solução concentrada de saes cericos a usar da seguinte forma.

Cliché com muita exposição e onde se possam augmentar contrastes:

Solução concentrada.....	50 grammas
Agua.....	50 »

O cliché é mettido *secco* n'esta solução e segue-se com cuidado o seu effeito. Attingido elle lava-se muito bem.

Cliche só com algum excesso d'exposição e muito revelado:

Mergulha-se tendo-o *molhado primeiramente* no seguinte:

Solução concentrada....	10 grammas
Agua.....	9 »

Alcançado o resultado pretendido lava-se bem.

Para o caso de se querer enfraquecer provas sobre papeis de *gelatina-brometo de prata* só se deve empregar a segunda d'estas soluções que ainda se pôde attenuar juntando-lhe agua, quando baste apenas uma acção muito ligeira.

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation
SECÇÃO PHOTOGRAPHICA

MARCA REGISTRADA



BERLIN S. O.

As maiores recompensas em 22
exposições,
sendo a ultima: medalha d'ouro
Florença 1899



MARCA REGISTRADA

REFORÇADOR "AGFA"

(Nome registado; patente n.º 287.419)

AVISO: Todos os empacotamentos de origem tem a nossa marca



O novo reforçador "Agfa., apresenta as seguintes vantagens sobre as methods até hoje empregados de reforço pelo bichloreto de mercurio ou pelo uranio:

Obtem-se o reforço por **uma só manipulação.**

O reforçador "Agfa., ennegrece directamente a imagem o que pelo processo do bichloreto de mercurio só se consegue com o emprego do ammoniaco, do cyaneto de prata ou do sulfito de soda.

Com o reforço de uranio succede ficarem os clichés com tons avermelhados o que prejudica a imagem, enquanto que com o reforçador "Agfa., evita-se essa desvantagem.

O reforçador "Agfa., substitue pois com enorme vantagem todos os reforçadores empregados até hoje.

Frascos de 50, 100, 250, 500 cent. cub.

REVELADORES

promptos a empregar, em pacotinhos
ou tubos de vidro

ICONOGÉNIO

Cada tubo contém dose para 140 cc de revelador.
Caixas de 10 tubos.



AMIDOL, MÉTOL, ORTOL:

Cada tubo contém dose para 200 cc de revelador. Caixas de 10 tubos.

MUITO PRATICO PARA AMADORES E VIAJANTES

↔ Dissolvem-se facilmente em agua ↔

A VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

Agente geral para França, suas colonias, Hespanha e Portugal:

J. A. MAYER, 10, R. Paul-Lelong, PARIS

A casa WORM & ROSA, Rua da Prata, 135, 137, tem sempre em deposito
os acreditados productos d'esta fabricaa

Aktion-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation

SECCAO PHOTOGRAPHICA

BERLIN S. O.

REGISTRADO



As maiores recompensas em 22 exposições senão a ultima medalha d'ouro Florença 1893



REGISTRADO

REFORÇADOR "AGFA"

(Nome registado; patente n.º 287.419)

EXTRANGEIRO

O novo reforçador "Agfa" apresenta as seguintes vantagens sobre os outros: Otim-se o reforço por uma só manipulação.

O reforçador "Agfa" apresenta directamente a imagem e que pelo processo do bichloreto de mercúrio se consegue com o emprego de ammoniacal do cianeto de prata ou do sulfeto de sódio. Com o reforço de uranio succede ficarem os clichés com tons avermelhados e que produzem a imagem, emquanto que com o reforçador "Agfa" evita-se essa desvantagem.

O reforçador "Agfa" substitue pois com enorme vantagem todos os reforçadores empregados até hoje. Frascos de 50, 100, 250 e 500 cent. cub.



REVELADORES

Promptos a empregar, em pacotinhos ou tubos de vidro

ICONOGENICO

Cada tubo contém dose para 100 de reveladores. Caixas de 10 tubos.

AMIDOL, METOL, ORTOL

Cada tubo contém dose para 200 de revelador. Caixas de 10 tubos.

MUITO PRÁTICO PARA AMADORES E VIAJANTES

Dissolvem-se facilmente em agua

A VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

Agente geral para França, suas colonias, Hespanha e Portugal:

J. A. MAYER, 10, R. Paul-Lelong, PARIS

Agente geral e representante exclusivo em Portugal: OSIVA



Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
E ESTEREOSCOPICAS

Marca



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS :

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

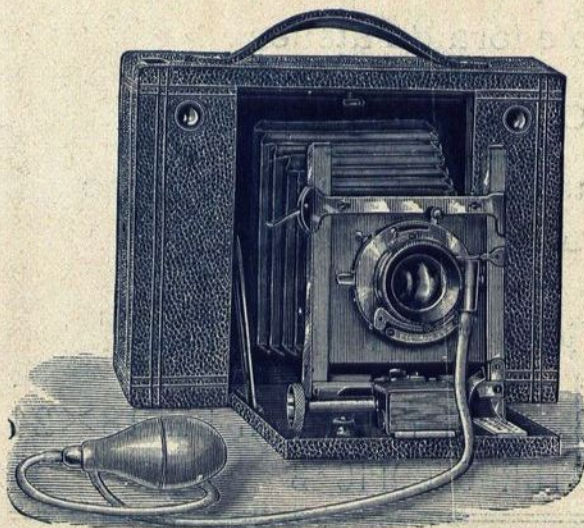
UNICOS FABRICANTES :

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN. - A (Allemanha)

Armazem Photographico
WORM & ROSA — 135, Rua da Prata, 137 — LISBOA
 ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, APPARELHOS SCIENTIFICOS — COMMISSÕES

CAMARAS, DETECTIVAS, JUMELLES E KODAKS
CHAPAS



Papeis sensiveis
 das melhores marcas

Objectivas: **Dallmeyer, Goerz, Zeiss, Steinheil, Ross, Busch.**

Cartonagem estrangeira, grande sortimento de Passepartouts

Productos chimicos, Obturadores, prensas, fundos, tinas, assetinadores, cones, lanternas d'ampliação e TODOS OS ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA.

Preços das excellentes chapas e papeis sensiveis MARION & C.^a
CHAPAS

Especial Portrait — Actinograph n.º 80			
Instantaneas — » » » 200			
9 × 12	13 × 18	18 × 24	24 × 30 e/m
700	1\$200	2\$400	4\$800 réis

Outros formatos proporcionalmente.

PAPEIS

Mariona, brilhante ou mate

24 folhas 9 × 12	12 folhas 13 × 18	12 folhas 18 × 24	2 folhas 43 × 62 e/m
300	300	550	500 réis

Mariona, gros grain (rugoso)

24 folhas 9 × 12	12 folhas 13 × 18	12 folhas 18 × 24	2 folhas 43 × 62 e/m
500	500	1\$000	900 réis

Brometo mate

12 folhas 9 × 12	12 folhas 13 × 18	12 folhas 18 × 24	12 folhas 24 × 30 e/m
300	500	1\$000	1\$500 réis

UNICOS DEPOSITARIOS: WORM & ROSA
135 e 137, Rua da Prata — LISBOA